RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 18/08/2026
Vol: 08.08 - August
DOI: 10.66104/5j2r2003
Pages: 1-11

SEBO BOVINO EM FORMULAÇÕES COSMÉTICAS: PROPRIEDADES HIDRATANTES E EFEITOS SOBRE A BARREIRA CUTÂNEA — UMA REVISÃO DE LITERATURA

BOVINE TALLOW IN COSMETIC FORMULATIONS: MOISTURIZING PROPERTIES AND EFFECTS ON THE SKIN BARRIER — A LITERATURE REVIEW

SEBO BOVINO EN FORMULACIONES COSMÉTICAS: PROPIEDADES HIDRATANTES Y EFECTOS SOBRE LA BARRERA CUTÁNEA — UNA REVISIÓN DE LITERATURA

Dayane Lopes de Almeida
Discente de Biologia, IF Goiano – Campus Rio Verde, Brasil

André Cavichioli Brito
Doutorado, Centro Universitário Barão de Mauá, Brasil

Resumo

O sebo bovino (do inglês beef tallow) é a gordura obtida do tecido adiposo bovino por processo de renderização, tradicionalmente empregada nas indústrias alimentícia, de sabões e, mais recentemente, de biocombustíveis. Nos últimos anos, observou-se um crescimento expressivo do interesse por esse insumo como matéria-prima em formulações cosméticas hidratantes, impulsionado sobretudo pela divulgação em redes sociais e pelo apelo de ingredientes naturais e de origem sustentável. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa da literatura científica disponível sobre a composição do sebo bovino, seus mecanismos de ação sobre a barreira cutânea e as evidências de eficácia e segurança de seu uso em cremes e produtos afins. Foram consultadas bases de dados científicas (PubMed, Google Scholar e periódicos especializados em dermatologia e ciências farmacêuticas), priorizando estudos que analisassem a composição de ácidos graxos do sebo, sua similaridade com os lipídios do estrato córneo e ensaios de formulação. Os resultados indicam que o sebo bovino apresenta perfil lipídico rico em ácidos oleico, palmítico e esteárico, com propriedades emolientes e oclusivas plausíveis do ponto de vista da bioquímica cutânea, uma vez que esses ácidos graxos também compõem a fração lipídica do estrato córneo humano. Entretanto, a literatura ainda carece de ensaios clínicos controlados que comprovem eficácia superior frente a outros lipídios de uso cosmético consolidado, havendo relatos de risco comedogênico e de irritação em peles sensíveis ou propensas à acne. Conclui-se que o sebo bovino constitui matéria-prima tecnicamente viável para formulações emolientes, com potencial adicional de valorização de subproduto do abate bovino, mas que seu uso cosmético demanda controle de qualidade rigoroso, caracterização físico-química da matéria-prima e, sobretudo, mais estudos clínicos que sustentem cientificamente as alegações de eficácia atualmente divulgadas.

Palavras-chave: Sebo bovino. Cosmetologia. Barreira cutânea. Hidratação. Emoliente.

Abstract

Bovine tallow is the fat obtained from bovine adipose tissue through a rendering process, traditionally used in the food, soap, and, more recently, biofuel industries. In recent years, interest in this raw material as an input for moisturizing cosmetic formulations has grown considerably, driven mainly by social media exposure and the appeal of natural, sustainably sourced ingredients. This study aimed to conduct a narrative literature review on the composition of bovine tallow, its mechanisms of action on the skin barrier, and the evidence regarding the efficacy and safety of its use in creams and related products. Scientific databases (PubMed, Google Scholar, and specialized dermatology and pharmaceutical

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 18/08/2026
Vol: 08.08 - August
DOI: 10.66104/5j2r2003
Pages: 1-11

science journals) were consulted, prioritizing studies analyzing the fatty acid composition of tallow, its similarity to stratum corneum lipids, and formulation trials. Results indicate that bovine tallow presents a lipid profile rich in oleic, palmitic, and stearic acids, with plausible emollient and occlusive properties from a cutaneous biochemistry standpoint, since these fatty acids also compose the lipid fraction of the human stratum corneum. However, the literature still lacks controlled clinical trials demonstrating superior efficacy compared to other well-established cosmetic lipids, with reports of comedogenic risk and irritation in sensitive or acne-prone skin. It is concluded that bovine tallow is a technically viable raw material for emollient formulations, with additional potential for the valorization of a slaughter by-product, but its cosmetic use requires rigorous quality control, physicochemical characterization of the raw material, and, above all, further clinical studies to scientifically support the efficacy claims currently disseminated.

Keywords: Bovine tallow. Cosmetology. Skin barrier. Moisturization. Emollient.

Resumen

El sebo bovino (del inglés beef tallow) es la grasa obtenida del tejido adiposo bovino mediante un proceso de renderización, tradicionalmente empleada en las industrias alimentaria, de jabones y, más recientemente, de biocombustibles. En los últimos años, se ha observado un crecimiento notable del interés por este insumo como materia prima en formulaciones cosméticas hidratantes, impulsado sobre todo por la difusión en redes sociales y por el atractivo de los ingredientes naturales y de origen sostenible. El objetivo de este trabajo fue realizar una revisión narrativa de la literatura científica disponible sobre la composición del sebo bovino, sus mecanismos de acción sobre la barrera cutánea y las evidencias de eficacia y seguridad de su uso en cremas y productos afines. Se consultaron bases de datos científicas (PubMed, Google Scholar y revistas especializadas en dermatología y ciencias farmacéuticas), priorizando estudios que analizaran la composición de ácidos grasos del sebo, su similitud con los lípidos del estrato córneo y ensayos de formulación. Los resultados indican que el sebo bovino presenta un perfil lipídico rico en ácidos oleico, palmítico y esteárico, con propiedades emolientes y oclusivas plausibles desde el punto de vista de la bioquímica cutánea, ya que estos ácidos grasos también componen la fracción lipídica del estrato córneo humano. Sin embargo, la literatura todavía carece de ensayos clínicos controlados que demuestren una eficacia superior frente a otros lípidos de uso cosmético consolidado, existiendo reportes de riesgo comedogénico y de irritación en pieles sensibles o propensas al acné. Se concluye que el sebo bovino constituye una materia prima técnicamente viable para formulaciones emolientes, con un potencial adicional de valorización de un subproducto del sacrificio bovino, pero que su uso cosmético exige un control de calidad riguroso, caracterización fisicoquímica de la materia prima y, sobre todo, más estudios clínicos que respalden científicamente las alegaciones de eficacia actualmente difundidas.

Palabras clave: Sebo bovino. Cosmetología. Barrera cutánea. Hidratación. Emoliente.

1 INTRODUÇÃO

O uso de gorduras animais em preparações destinadas ao cuidado da pele acompanha a história da cosmetologia desde a Antiguidade, precedendo em muito o desenvolvimento das emulsões modernas à base de óleos vegetais e derivados sintéticos. Entre essas gorduras, o sebo bovino — a fração lipídica sólida obtida do tecido adiposo de bovinos por meio de renderização térmica — ocupou historicamente papel relevante na fabricação de sabões, velas e pomadas, sendo posteriormente

CC BY

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 18/08/2026
Vol: 08.08 - August
DOI: 10.66104/5j2r2003
Pages: 1-11

substituído, ao longo do século XX, por óleos vegetais e ingredientes sintéticos de menor custo e maior padronização (RUSSELL et al., 2024).

Nos últimos anos, contudo, observou-se um movimento de retomada do interesse por esse insumo, impulsionado majoritariamente por conteúdos veiculados em plataformas de mídia social, nas quais o sebo bovino é frequentemente apresentado como alternativa “natural” e “ancestral” às formulações cosméticas industrializadas, com alegações de propriedades hidratantes, restauradoras da barreira cutânea e até de ação anti-inflamatória (ALMATROUD et al., 2025). Esse fenômeno coloca em evidência uma lacuna importante entre o volume de divulgação popular do ingrediente e a quantidade de evidência científica revisada por pares que efetivamente sustente tais alegações.

Do ponto de vista da ciência cosmética, o interesse pelo sebo bovino encontra fundamento em sua composição de ácidos graxos, majoritariamente ácido oleico, ácido palmítico e ácido esteárico, os quais também compõem, em proporções distintas, a fração lipídica do estrato córneo humano (LAMPE et al., 1983; RAJKUMAR et al., 2023). Essa similaridade parcial de composição tem sido utilizada como argumento para a hipótese de biocompatibilidade do sebo bovino com a pele humana, embora tal hipótese ainda demande confirmação por meio de estudos clínicos controlados.

Adicionalmente, o sebo bovino é um subproduto direto da cadeia de abate bovino, o que confere ao tema uma dimensão de sustentabilidade e economia circular: seu aproveitamento em formulações cosméticas representa uma forma de agregação de valor a um material que, historicamente, era descartado ou destinado a usos de menor valor agregado, como a produção de sabões e, mais recentemente, de biodiesel.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo revisar de forma sistematizada a literatura científica disponível sobre o sebo bovino como ingrediente cosmético, com foco em sua composição química, nos mecanismos fisiológicos envolvidos na hidratação e na manutenção da barreira cutânea, nas evidências de

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 18/08/2026
Vol: 08.08 - August
DOI: 10.66104/5j2r2003
Pages: 1-11

eficácia e segurança já publicadas e nas lacunas de conhecimento que ainda demandam investigação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa, elaborada a partir do levantamento de publicações científicas indexadas em bases de dados como PubMed/MEDLINE e Google Scholar, complementada por periódicos especializados em dermatologia cosmética e ciências farmacêuticas. Foram utilizados como descritores, isolados e combinados, os termos “tallow”, “beef tallow”, “sebo bovino”, “skin barrier”, “stratum corneum lipids”, “cosmetic emollient” e “moisturizer”.

Priorizaram-se estudos que abordassem: (i) a composição físico-química e o perfil de ácidos graxos do sebo bovino; (ii) a fisiologia lipídica do estrato córneo e sua relação com ingredientes emolientes de origem lipídica; (iii) ensaios de formulação e caracterização de produtos cosméticos contendo sebo bovino; e (iv) revisões sistemáticas ou de escopo já publicadas sobre o tema, utilizadas como fontes secundárias para mapear a extensão da evidência disponível. Não foram estabelecidos limites temporais rígidos de publicação, dado o caráter escasso da literatura específica sobre o tema, mas priorizou-se a inclusão de artigos publicados em periódicos com revisão por pares.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Definição, obtenção e composição química do sebo bovino

O sebo bovino é obtido a partir do tecido adiposo de bovinos por meio de um processo denominado renderização, no qual a gordura bruta é aquecida para promover a fusão e a separação da fração lipídica dos demais tecidos e impurezas, resultando em um material sólido à temperatura ambiente, de coloração branca a amarelada (LIMMATVAPIRAT et al., 2021). O método de renderização — que pode ser realizado por via úmida ou seca, em diferentes temperaturas — influencia diretamente o rendimento de extração, as propriedades físico-químicas (índice de saponificação, índice de acidez, índice de peróxido, índice de refração) e a

CC BY

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 18/08/2026
Vol: 08.08 - August
DOI: 10.66104/5j2r2003
Pages: 1-11

estabilidade oxidativa do produto final, conforme demonstrado em estudo que comparou diferentes métodos de renderização na obtenção de sebo bovino destinado à formulação de barras hidratantes (LIMMATVAPIRAT et al., 2021).

Do ponto de vista de composição, o sebo bovino é caracterizado por um perfil lipídico predominantemente saturado e monoinsaturado, no qual se destacam o ácido oleico (ácido graxo monoinsaturado), o ácido palmítico e o ácido esteárico (ácidos graxos saturados), com participação minoritária de ácidos graxos poli-insaturados, como o ácido linoleico (RUSSELL et al., 2024). Essa composição confere ao sebo bovino maior estabilidade oxidativa em comparação a óleos vegetais ricos em ácidos graxos poli-insaturados, o que constitui, do ponto de vista tecnológico, uma vantagem relevante para sua conservação em formulações cosméticas. O sebo bovino também é descrito como fonte de vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K), embora a concentração e a biodisponibilidade cutânea desses micronutrientes em formulações tópicas ainda careçam de quantificação rigorosa na literatura especializada.

Cabe destacar que a origem e o manejo do animal — particularmente a alimentação a pasto ou em sistema de confinamento — influenciam a proporção entre ácidos graxos ômega-6 e ômega-3 no sebo obtido, com reflexos potenciais sobre sua estabilidade oxidativa e, hipoteticamente, sobre seu comportamento na formulação cosmética, ainda que essa relação não tenha sido, até o momento, objeto de estudos clínicos específicos em uso tópico.

3.2 Fisiologia da barreira cutânea e o papel dos lipídios epidérmicos

A função de barreira da pele é exercida primariamente pelo estrato córneo, camada mais externa da epiderme, cuja organização é frequentemente descrita pelo modelo “tijolo e argamassa”, no qual os corneócitos (as células, ou “tijolos”) encontram-se envoltos por uma matriz lipídica extracelular (a “argamassa”) composta majoritariamente por ceramidas, colesterol e ácidos graxos livres, organizados em estruturas lamelares (FEINGOLD, 2007). Essa matriz lipídica é determinante tanto para a coesão estrutural do estrato córneo quanto para a limitação da perda transepidérmica de água (do inglês transepidermal water loss, TEWL), parâmetro

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 18/08/2026
Vol: 08.08 - August
DOI: 10.66104/5j2r2003
Pages: 1-11

fisiológico amplamente utilizado como indicador objetivo da integridade da barreira cutânea.

Estudos clássicos de caracterização lipídica do estrato córneo humano demonstraram que a fração de ácidos graxos livres dessa camada é composta predominantemente por ácidos graxos saturados e monoinsaturados de cadeia longa, entre os quais os ácidos palmítico, esteárico e oleico figuram entre os mais representativos, com variações regionais associadas à permeabilidade cutânea de cada sítio corporal (LAMPE et al., 1983). É justamente essa sobreposição parcial de composição entre os lipídios do estrato córneo e os lipídios presentes no sebo bovino que fundamenta, do ponto de vista bioquímico, a hipótese de compatibilidade e de potencial ação reparadora desse último sobre a barreira cutânea.

Ingredientes emolientes de natureza lipídica atuam sobre a pele por meio de dois mecanismos complementares: a oclusão, que consiste na formação de um filme hidrofóbico sobre a superfície cutânea capaz de reduzir a perda transepidérmica de água, e a emoliência propriamente dita, relacionada ao preenchimento de espaços intercelulares e ao amaciamento da superfície da pele (LODÉN, 2003). Formulações contendo misturas de ácidos graxos livres, aplicadas topicamente, têm demonstrado, em modelos experimentais ex vivo, benefícios superiores de barreira quando comparadas a formulações desprovidas dessa fração lipídica, reforçando a relevância funcional dos ácidos graxos livres — e não apenas dos triglicerídeos — na recuperação da função de barreira (NIP et al., 2024).

3.3 Sebo bovino como ingrediente emoliente: evidências de eficácia

A hipótese central que sustenta o uso cosmético do sebo bovino é a de que sua composição de ácidos graxos, semelhante em parte à fração lipídica do estrato córneo, favoreceria a hidratação e a manutenção da função de barreira quando aplicado topicamente. Revisão de escopo conduzida segundo as diretrizes PRISMA-ScR, que buscou sistematizar a evidência disponível sobre a biocompatibilidade do sebo bovino com a pele, identificou um número reduzido de estudos primários que atendessem aos critérios de inclusão, concluindo que existem lacunas de pesquisa

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 18/08/2026
Vol: 08.08 - August
DOI: 10.66104/5j2r2003
Pages: 1-11

significativas quanto à aplicação do sebo bovino na pele humana, sobretudo no que se refere a ensaios clínicos comparativos (RUSSELL et al., 2024).

Estudo de formulação conduzido com sebo bovino extraído por diferentes métodos de renderização demonstrou a viabilidade técnica de sua incorporação em barras hidratantes (lotion bars), avaliando parâmetros como índice de saponificação, atividade antioxidante e composição de ácidos graxos, e evidenciando que o método de extração influencia diretamente as propriedades físico-químicas do produto final e, por consequência, seu desempenho na formulação cosmética (LIMMATVAPIRAT et al., 2021). Esse tipo de estudo fornece subsídio tecnológico relevante para o desenvolvimento de formulações, ainda que não substitua a necessidade de ensaios de eficácia clínica em pele humana.

Análise transversal de conteúdos sobre sebo bovino veiculados em redes sociais (YouTube, Instagram e TikTok) identificou que grande parte das alegações de benefício — incluindo o tratamento de acne, dermatite atópica e psoríase — carece de citação de evidência científica, sendo majoritariamente promovida por perfis com potencial conflito de interesse financeiro e sem formação em saúde, ao passo que profissionais dermatologistas figuraram entre os que menos promoveram o ingrediente nesse tipo de conteúdo (ALMATROUD et al., 2025). Os autores desse estudo concluem que a evidência científica disponível ainda é insuficiente para sustentar as alegações amplamente difundidas, sendo necessárias pesquisas adicionais sobre efeitos de longo prazo, formulações ideais e adequação a diferentes condições de pele.

Publicação voltada à orientação clínica sobre o tema reforça esse mesmo ponto, destacando a importância de uma comunicação baseada em evidências para lidar com a desinformação em torno do sebo bovino no contexto dermatológico, sem, contudo, negar a plausibilidade bioquímica de seu uso como emoliente (THELEN; GREENWAY, 2025).

3.4 Considerações sobre segurança, comedogenicidade e formulação

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 18/08/2026
Vol: 08.08 - August
DOI: 10.66104/5j2r2003
Pages: 1-11

Apesar da plausibilidade bioquímica de seus efeitos emolientes, o sebo bovino não está isento de riscos quando utilizado em formulações cosméticas. Por se tratar de uma gordura de elevado teor de ácido oleico, característica associada a maior potencial comedogênico em comparação a ácidos graxos como o linoleico, seu uso tem sido associado, em relatos observacionais, ao agravamento de quadros de acne em peles oleosas ou propensas a essa condição (RUSSELL et al., 2024; ALMATROUD et al., 2025). Esse aspecto reforça a necessidade de indicação criteriosa do ingrediente conforme o tipo de pele do usuário, restringindo-se preferencialmente a peles secas ou com comprometimento de barreira, e evitando-se seu uso em peles com tendência à obstrução folicular.

Outro aspecto relevante refere-se à estabilidade oxidativa do produto: por ser uma matéria-prima de origem animal, o sebo bovino está sujeito a processos de rancificação quando armazenado ou processado de forma inadequada, o que pode resultar na formação de subprodutos irritantes e comprometer tanto a estabilidade sensorial quanto a segurança do produto final (LIMMATVAPIRAT et al., 2021). Esse risco é particularmente relevante em preparações artesanais, elaboradas sem controle laboratorial adequado do índice de peróxido, da carga microbiana e das condições de conservação, cenário distinto do observado em produtos industrializados submetidos a processos de purificação e controle de qualidade.

Do ponto de vista regulatório e de boas práticas de manufatura, a formulação cosmética à base de sebo bovino demanda, portanto, caracterização físico-química rigorosa da matéria-prima (índices de acidez, saponificação e peróxido, perfil de ácidos graxos por cromatografia gasosa, ausência de contaminação microbiológica e de metais pesados), de modo a garantir reprodutibilidade de lote a lote e segurança para o consumidor final — exigências plenamente compatíveis com os estudos de caracterização já publicados sobre o tema (LIMMATVAPIRAT et al., 2021).

3.5 Sebo bovino como subproduto: uma perspectiva de sustentabilidade

Para além da discussão estritamente dermatológica, o aproveitamento do sebo bovino em cosméticos insere-se em uma discussão mais ampla sobre a valorização

CC BY

ISSN 2674-8584

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 18/08/2026
Vol: 08.08 - August
DOI: 10.66104/5j2r2003
Pages: 1-11

de subprodutos da cadeia produtiva da carne bovina. Historicamente destinado a usos de menor valor agregado — como a fabricação de sabões e, mais recentemente, de biodiesel —, o direcionamento de parte dessa gordura para a indústria cosmética representa uma alternativa de agregação de valor a um material que, de outro modo, tenderia ao descarte ou à subutilização. Em países com cadeia pecuária expressiva, como o Brasil, essa perspectiva de economia circular reforça o interesse técnico e econômico pelo tema, ainda que sua viabilização em larga escala dependa da padronização de processos de extração e purificação capazes de assegurar a qualidade cosmética exigida.

3.6 Lacunas de evidência e agenda de pesquisa

A convergência das fontes analisadas nesta revisão aponta para uma conclusão relativamente consensual: a plausibilidade bioquímica do uso do sebo bovino como emoliente cosmético é razoável, sustentada pela semelhança parcial entre seu perfil de ácidos graxos e o da fração lipídica do estrato córneo humano, mas essa plausibilidade ainda não foi confirmada por ensaios clínicos controlados, randomizados e comparativos em pele humana (RUSSELL et al., 2024; ALMATROUD et al., 2025). Entre as principais lacunas identificadas, destacam-se: a ausência de estudos que comparem diretamente o desempenho do sebo bovino ao de emolientes de referência (como a vaselina) ou de óleos vegetais amplamente estudados; a escassez de dados sobre a estabilidade de formulações cosméticas contendo sebo bovino ao longo do tempo de prateleira; e a falta de padronização quanto à origem, ao método de renderização e ao grau de purificação da matéria-prima utilizada nos diferentes estudos disponíveis, o que dificulta a comparação entre resultados.

Recomenda-se, para estudos futuros, a condução de ensaios clínicos controlados que avaliem parâmetros objetivos de função de barreira — como a perda transepidérmica de água e a hidratação do estrato córneo mensurada por corneometria — em formulações padronizadas contendo sebo bovino, comparativamente a formulações de referência já consolidadas na cosmetologia.

CC BY

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 18/08/2026
Vol: 08.08 - August
DOI: 10.66104/5j2r2003
Pages: 1-11

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sebo bovino constitui matéria-prima de interesse crescente para a indústria cosmética, sustentada por um racional bioquímico plausível — a semelhança parcial entre seu perfil de ácidos graxos e o dos lipídios do estrato córneo humano — e por uma dimensão adicional de sustentabilidade, associada ao aproveitamento de subproduto da cadeia de abate bovino. Os estudos de caracterização físico-química e de formulação disponíveis confirmam a viabilidade técnica de sua incorporação em produtos como cremes e barras hidratantes, desde que respeitados parâmetros rigorosos de qualidade e estabilidade oxidativa.

Entretanto, a presente revisão evidencia uma lacuna significativa entre a popularidade do ingrediente — amplamente impulsionada por conteúdos de mídia social — e a robustez da evidência científica revisada por pares que sustente suas alegações de eficácia. A ausência de ensaios clínicos controlados, somada aos riscos relatados de comedogenicidade e de instabilidade oxidativa em preparações mal controladas, reforça a necessidade de cautela na formulação e na comunicação de benefícios ao consumidor. Recomenda-se que profissionais e pesquisadores da área de cosmetologia adotem postura criteriosa e baseada em evidências ao considerar o sebo bovino como ativo cosmético, priorizando a caracterização laboratorial da matéria-prima e incentivando a realização de estudos clínicos que permitam sustentar cientificamente seu uso.

REFERÊNCIAS

ALMATROUD, L.; CHOI, S.; LIBSON, K.; ASHACK, K. Beef tallow-based skincare claims in social media: a cross-sectional analysis. Journal of Cosmetic Dermatology, v. 24, n. 12, e70544, 2025.

FEINGOLD, K. R. Thematic review series: skin lipids. The role of epidermal lipids in cutaneous permeability barrier homeostasis. Journal of Lipid Research, v. 48, n. 12, p. 2531-2546, 2007.

KAWAHARA, S.; TAKENOYAMA, S.; NAGATO, C.; MUGURUMA, M.; ITO, T.; YAMAUCHI, K. Evaluation of beef tallow as a natural source of conjugated linoleic acid. Animal Science Journal, v. 73, n. 6, p. 533-538, 2002.

CC BY

RSV
ISSN 2674-8584

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 18/08/2026
Vol: 08.08 - August
DOI: 10.66104/5j2r2003
Pages: 1-11

LAMPE, M. A.; BURLINGAME, A. L.; WHITNEY, J.; WILLIAMS, M. L.; BROWN, B. E.; ROITMAN, E.; ELIAS, P. M. Human stratum corneum lipids: characterization and regional variations. Journal of Lipid Research, v. 24, n. 2, p. 120-130, 1983.

LIMMATVAPIRAT, C.; LIMMATVAPIRAT, S.; KRONGRAWA, W.; PONPHAIBOON, J.; WITCHUCHAI, T.; JIRANURUXWONG, P.; THEPPITAKPONG, P.; PATHOMCHAROENSUKCHAI, P. Beef tallow: extraction, physicochemical property, fatty acid composition, antioxidant activity, and formulation of lotion bars. Journal of Applied Pharmaceutical Science, v. 11, n. 9, p. 18-28, 2021.

LODÉN, M. Role of topical emollients and moisturizers in the treatment of dry skin barrier disorders. American Journal of Clinical Dermatology, v. 4, n. 11, p. 771-788, 2003.

NIP, J.; ILARSLAN, H.; VILLA, A. et al. Topically applied, fatty acid-containing formulations provide superior barrier benefits in an ex vivo tape-stripped skin model. International Journal of Cosmetic Science, v. 46, n. 4, p. 506-515, 2024.

RAJKUMAR, J.; CHANDAN, N.; LIO, P.; SHI, V. The skin barrier and moisturization: function, disruption, and mechanisms of repair. Skin Pharmacology and Physiology, v. 36, n. 4, p. 174-185, 2023.

RUSSELL, M. F.; SANDHU, M.; VAIL, M.; HARAN, C.; BATOOL, U.; LEO, J. Tallow, rendered animal fat, and its biocompatibility with skin: a scoping review. Cureus, v. 16, n. 5, e60981, 2024.

THELEN, K.; GREENWAY, M. Beef tallow and beyond: confronting dermatologic misinformation with compassion and cultural fluency. South Dakota Medicine, v. 78, n. 8, p. 339, 2025.

CC BY